

1993/1994

O saneamento financeiro de Itaipu



O Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, Francisco Luiz Sibut Gomide, conduziu as negociações para deixar as finanças da Entidade em condições próximas do ideal.

Uma série de matérias especiais mostra, neste número do **MegaNews**, o esforço feito pela Entidade, na gestão da atual Diretoria, para pôr as contas em ordem. Em abril do ano passado Itaipu não tinha recursos nem para pagar os salários de seus empregados. Hoje, ainda tem a haver das concessionárias débitos em atraso pelo fornecimento de energia, mas conseguiu alongar o perfil de suas dívidas e estar numa situação confortável frente a seus credores. Para isso, foi preciso muita negociação, empenho e vontade política.

As negociações

As dívidas: Os débitos vencidos foram renegociados. O perfil da dívida foi alongado, a juros favoráveis.

Royalties: Itaipu retomou o pagamento dos royalties nos lados brasileiro e paraguaio e acertou a dívida atrasada com o governo do Paraguai.

CRC: As mudanças feitas pelo governo brasileiro no setor elétrico beneficiaram a Entidade, com a volta do fluxo de pagamento pela energia gerada às concessionárias.

ANDE: A estatal paraguaia ANDE quitou débitos em atraso com Itaipu a partir de uma operação financeira inovadora.

Empréstimos: Em base convencionais, a binacional efetuou novos empréstimos para sanar dívidas de curto prazo, incluindo o pagamento de empregados.

Os detalhes você lê nas páginas a seguir.

A visita



O Ministro das Minas e Energia visitou Itaipu em novembro. Na foto, ele ouve com interesse as explicações técnicas sobre a Usina, fornecidas pelo Diretor-Geral Bra-

seiro, Francisco Luiz Sibut Gomide, e pelo Diretor Técnico Executivo, Flávio Decat de Moura. Mais detalhes sobre a visita no Suplemento "A Notícia é Você".

Leia em "A Notícia é Você"

O campeão "paitrocinado"



Erich, à direita na foto, é Campeão Mundial de Taekwondo. Ele é filho do Gerente da Divisão de Serviços Gerais Públicos, Antonio Hélio Paschoalino, seu "paitrocinator". Seu instrutor, à esquerda, é João Menezes, empregado da Divisão de Obras Cíveis/Superintendência de Obras.

E ainda:

Banfort é o campeão de futsal
Decoração de Natal será premiada
Os aniversariantes de dezembro

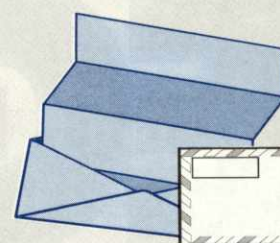
E muito mais...

Em busca da saúde financeira

É hora dos balanços de fim de ano. No caso de Itaipu, é também o momento de se apontar o que significou até agora um ano e meio de gestão da atual Diretoria Brasileira. Gerir uma empresa binacional tem dois aspectos a destacar: é preciso tentar corresponder às necessidades e reivindicações de dois diferentes governos, de duas sociedades com características díspares. Uma tarefa difícil. O lado positivo: Itaipu é fundamental para o Brasil e para o Paraguai, por isso mesmo há um interesse geral para que a Entidade supere suas crises o mais rápido possível. Mas é preciso determinação, vontade política e muito apoio dos governos para que uma binacional chegue o mais próximo possível do equilíbrio entre o que cada parte interessada dela espera. E é fundamental que haja, tanto no lado brasileiro como no lado paraguaio de Itaipu, a mesma disposição de suas Diretorias para trazer à Entidade a estabilidade econômico-financeira que ela necessita para poder cumprir o seu papel principal, que é garantir energia ao melhor preço possível para os que dela dependem. Feito esse intróito, é com satisfação que hoje Itaipu pode mostrar números bem diferentes daqueles que apresentava em março de 1993.

Chegava-se naquele mês, por força de uma conjuntura extremamente desfavorável, ao "fundo do poço": a Entidade recebeu pela energia gerada irrisórios US\$ 1,5 milhão, insuficientes para fazer frente ao seu gasto mensal mais básico: o pagamento de pessoal. As dívidas internas e externas de Itaipu venciam e sobre elas estavam incidindo juros de mora e multas pesadas. De outro lado, avolumava-se o valor a receber das concessionárias de energia do Brasil e Paraguai. Era preciso agir. A Direção da Entidade realizou exaustivas discussões com os credores para alongar o perfil da dívida e obter o perdão das multas e reduzir os juros a serem pagos. Noutro campo de batalha, gestões intensas para que houvesse o imprescindível acerto de contas do setor elétrico brasileiro. Em paralelo, a questão dos royalties que não eram pagos ao governo do Paraguai e aos municípios e Estados afetados pelo reservatório de Itaipu. E, ainda, negociações para obter empréstimos emergenciais para fazer frente aos gastos imediatos. Tinha tudo para se chegar ao final de 1994 numa situação no mínimo incômoda. No entanto, a série de matérias desta edição do **MegaNews** mostra que os esforços valeram a pena. Itaipu está financeiramente saneada e cada vez mais perto de atingir as condições ideais de operação.

No próximo MegaNews: Um balanço das medidas tomadas por Itaipu para resolver questões relacionadas aos ilhéus, ao Hospital de Itaipu, aos índios Avás-Guaranis e à Vila C. Com destaque, ainda, para o plano de desmobilização da força de trabalho.



ESPAÇO DO LEITOR

Você poderá dar sua opinião nesta seção de cartas do leitor, onde terá vez e voz. As cartas devem ser dirigidas à Assessoria de Comunicação Social, em Curitiba (veja endereço e fax no Expediente, nesta página), com nome completo, cargo e área de lotação. Os editores se reservam o direito de publicar parcialmente o texto, optando pelos trechos que melhor expressem o pensamento do leitor.

MEGA

Parabenizo-os pelas excelentes reportagens e pelo lay-out, que tem ótima distribuição das fotos, gráficos e textos. As notícias de nossa empresa nos deixam mais inteirados do que está acontecendo em todas as áreas. As cores estão bem distribuídas sem, no entanto, ofuscar o brilho das reportagens. A linguagem é de fácil compreensão e os textos estão dentro dos padrões da Língua Portuguesa, o que só vem deixar esse informativo com um alto padrão de qualidade. Esse novo nome deu um novo impulso e realmente se adequou corretamente à função desempenhada atualmente por nossa empresa. MEGA expressa a grandiosidade dessa Usina. O **MegaNews** deve continuar homenageando os funcionários atuais e aqueles que durante anos ajudaram a transformar Itaipu em MEGA. Sugiro, ainda, adequar o **MegaNews** ao formato A4, para tornar mais prática a leitura, transporte e arquivamento.

João Antonio de Souza,
Técnico de Manutenção Elétrica, lotado na Div. de Manutenção de Equipamentos de Transmissão, em Foz do Iguaçu.

Sipat 94

Todos os empregados de Curitiba estão convidados a participar, de 5 a 9 de dezembro, da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho/94. Com palestras de profissionais de diversas áreas - que terão início sempre às 9 e às 15 horas, com distribuição de material de apoio -, a Sipat

inaugurará o novo auditório do Edifício Parigot de Souza, que fica na Sobreloja e oferece 35 lugares. A Cipa-Curitiba, organizadora do evento, lembra que quanto maior a conscientização dos empregados menor será o risco de acidentes em casa e no local de trabalho.

GERAÇÃO ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO • DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA

DADOS DE GERAÇÕES DE ITAIPU			
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1994		1993 TOTAL NO ANO (MWh)
	NO MÊS DE OUTUBRO (MWh)	ACUMULADO ATÉ OUTUBRO/94 (MWh)	
GERADORES 50 Hz	3.764.185	30.772.330	30.853.510
GERADORES 60 Hz	3.345.999	25.093.668	29.143.210
TOTAL USINA	7.110.184	55.865.998	59.996.720

RECORDES DE GERAÇÃO	
GERADORES 50 Hz	6.610 MWh/h em 09/07/91
GERADORES 60 Hz	5.575 MWh/h em 06/07/92
TOTAL USINA	10.840 MWh/h em 06/07/92

DADOS DO RIO PARANÁ - MÊS OUTUBRO/94				
NO MÊS SETEMBRO/94	VALORES HISTÓRICOS PARA O MÊS DE OUTUBRO (83/93)			
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	9.790	19.658	8.276	11.238

Obs.: A produção mensal de energia em outubro/94 (7.110.184 MWh) é a maior desde o início da operação de Itaipu.

RECORDES VERIFICADOS		
VALORES MÉDIOS		
MENSAL	DIÁRIO	
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	33.031 (jun/83)	39.790 (15/06/83)

Publicação da ITAIPU BINACIONAL • TIRAGEM: 4.500 exemplares • ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL • CURITIBA - PARANÁ • Rua Comendador Araújo, 551 • Telefones (041) 321-4250 e 321-4328 • Fax (041) 321-4142 • FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ • Av. Tancredo Neves s/nº Km 0 • Telefones (045) 522-1212 • Ramais 5010/5075 • Fax (045) 522-1212 ramal 5248 • Superintendente de Comunicação Social RICARDO CANSIAN NETTO • Gerente da Divisão de Imprensa LUIZ G. FARIA DE SIQUEIRA • Jornalista responsável MARIA AUXILIADORA A. DOS SANTOS MTB 13.999 • Redação CLÁUDIO DALLA BENETTA E HELOISA COVOLAN • Editoração Eletrônica ITAMBÉ PROPAGANDA - Fone (041) 223-6550 • Impressão e fotolitos GRÁFICA E EDITORA PINHAIS Ltda.

Repactuação permite à Itaipu alongar dívida

De abril de 1993 até outubro deste ano, Itaipu fez um amplo trabalho de renegociação de seus débitos e das contas que tinha para receber das concessionárias

O quadro encontrado pela atual Diretoria Brasileira quando assumiu, em 1993, exigiu de imediato uma atuação em várias frentes para contornar a crise enfrentada pela Entidade. Esta crise tinha origem, basicamente, no descompasso entre o nível tarifário de suprimento de energia por Itaipu e o valor da tarifa de fornecimento cobrada pela concessionárias brasileiras e paraguaia.

Assim, as concessionárias não pagavam Itaipu, que por sua vez acumulava dívidas. Os números mais importantes dão idéia da dimensão do problema.

Em abril de 1993, a Itaipu faturou o equivalente a US\$ 162 milhões, tendo para fazer frente aos gastos apenas US\$ 1,8 milhão, que recebeu pela energia gerada às concessionárias do Brasil e do Paraguai. Obviamente, não havia recursos sequer para o pagamento de pessoal.

De 1985 a 1983, a binacional recebeu somente 57% do total de seu faturamento e não tinha como pagar suas dívidas

O crédito a receber de Itaipu somava US\$ 4,4 bilhões, a maioria das concessionárias brasileiras, responsáveis por 98% do faturamento da Entidade. A estatal paraguaia ANDE responde por 2% do faturamento. A crise de Itaipu atingia seu ápice, mas na verdade já vinha de longa data.

Por causa da política de manter baixas as tarifas - equivocada estratégia de combate à inflação -, as concessionárias se viam impedidas de quitar os débitos com Itaipu. No período de 1985 a 1993, a binacional recebeu somente 57% do total de seu faturamento. O resultado: não tinha como pagar suas próprias dívidas. Para completar o quadro, no dia 30 de março do ano passado, poucos dias antes de assumir o novo Diretor-Geral Brasileiro, Francisco Luiz

Sibut Gomide, a Entidade tinha US\$ 10 bilhões em dívidas vencidas, do total de US\$ 19,1 bilhões da dívida total. A maioria dos débitos somava mais de três anos de atraso.

O serviço da dívida é fundamental na composição do preço da energia vendida por Itaipu

A parcela do serviço da dívida é preponderante nos custos da energia produzida por Itaipu. Os custos dos serviços da binacional se compõem, em grandes números, por 15% de despesas de exploração; 15% de royalties e demais e demais encargos do Anexo C, pagos às Altas Partes Contratantes (Brasil e Paraguai); e 70% ao serviço da dívida, com credores no Brasil, Paraguai e Exterior.

O serviço da dívida é, portanto, fundamental na composição do preço da energia vendida por Itaipu. O adequado perfil de pagamento do serviços da dívida é de capital importância para se chegar a uma tarifa estável, a fim de permitir que, em abril de 2023, a Entidade esteja com seus débitos totalmente amortizados, conforme estabelece o Anexo C.

Uma tarifa estável é aquela que pressupõe o reajuste de acordo com a inflação do dólar norte-americano, já que muitos dos seus componentes são expressos em dólar, como é o caso dos royalties e encargos do Anexo C.

Esta a missão da nova Diretoria Financeira Executiva, comandada pelo Diretor Edson Neves Guimarães: atuar em várias frentes para alongar o perfil de endividamento da Entidade, a fim de deixar uma estrutura econômico-financeira que enseje uma estabilidade tarifária de longo prazo, em condições próximas do ideal.

A quem interessa a inadimplência de Itaipu

O saneamento financeiro de Itaipu exigiu uma dedicação especial da área financeira para a negociação das dívidas vencidas.

As negociações

A quem interessa a inadimplência de Itaipu? Nem aos governos do Brasil e do Paraguai, pelo ônus adicional que a inadimplência acarreta, nem aos credores. Este o pressuposto levado em conta nas negociações com os credores.

O outro era um argumento sólido: os credores foram informados que Itaipu estava com os débitos em atraso não por razões que pudessem ser imputadas estritamente à gestão da binacional, mas a situação era decorrência, basicamente, dos atrasos nos pagamentos das faturas de energia.

A área financeira de Itaipu buscou uma equação que permitisse à binacional restabelecer um fluxo de caixa compatível com o desembolso aos credores. A fórmula: como as concessionárias brasileiras e paraguaias estão sujeitas a um juro de mora de 12% ao ano, pelo atraso no pagamento da faturas de energia, buscou-se junto aos credores brasileiros estabelecer como taxa máxima de juros o mesmo percentual. Houve sucesso.

A repactuação da dívida externa e interna

Itaipu obteve compreensão dos credores, sendo desobrigada de pagar a multa de 10% sobre o valor vencido, conforme previam as condições contratuais.

Itaipu só foi possível graças aos empréstimos

Outra cláusula também foi posta de lado: a que exigia que Itaipu quitasse integralmente toda a dívida contratada, em caso de inadimplência, pagando então taxas de ju-

ros de mercado de curto prazo, extremamente desfavoráveis quando comparadas às taxas médias de longo prazo. Além de alongar o perfil da dívida, a Entidade precisava conseguir condições melhores de pagamento, evitando a oneração dos seus custos e, conseqüentemente, a elevação da tarifa da energia fornecida às concessionárias.

Dívida é base do investimento

É importante, aqui, fazer um parágrafo. Itaipu só foi possível graças aos empréstimos de várias fontes. O custo da Usina, base setembro/94, foi de US\$ 11 bilhões, referente aos investimentos diretos feitos na Central Hidrelétrica, aos quais se somaram juros acumulados no período de construção.

Como o capital que formou a Entidade binacional foi de apenas US\$ 100 milhões, metade integralizada pela estatal brasileira Eletrobrás e a outra metade pela estatal paraguaia ANDE, significa que a Usina foi construída com mais de 99% de recursos provenientes de empréstimos.

A RENEGOCIAÇÃO ATÉ OUTUBRO

Num balanço das gestões levadas a bom termo até outubro, os contratos já renegociados e assinados envolvem os seguintes credores:

- 40 contratos relativos a empréstimos do Finame, correspondendo a oito credores (BNDES, Banco do Nordeste do Brasil, Banco da Amazônia, BRDE, Badep, Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, Banco Econômico S.A. e Banco Nacional), que estavam vencidos desde 9 de agosto de 1991.

Valor renegociado: US\$ 543,4 milhões.

- Nove contratos de empréstimo, envolvendo cinco credores, obtidos junto a estabelecimentos de crédito sediados no Paraguai e relativos à dívida externa (Citibank, Morgan, Nacional e Real), que estavam em atraso desde 1989.

Valor renegociado: US\$ 52,9 milhões.

Nesta negociação, foi obtido um desconto de cerca de US\$ 4 milhões na definição do esquema de repactuação da dívida.

- Um contrato junto ao Banco do Brasil, vencido e não pago no período de janeiro a julho de 1993, foi reescalonado.

Valor do contrato: US\$ 4,6 milhões.

● Desde 1983, portanto há onze anos, o governo brasileiro vem honrando parte dos compromissos da Itaipu vencidos no Exterior, que têm aval da União. São contratos relativos a empréstimos sob a égide da Lei no. 4.131, operações sob a Resolução no. 63 e dívidas relacionadas ao Clube de Paris. Os avais foram honrados pelo Tesouro Nacional com base nos Avisos MF-30 e sucedâneos do Ministério da Fazenda. Estes débitos com a União foram quitados através dos créditos de Itaipu da “Conta de Resultados a Compensar - CRC” (veja matéria à parte).

● O Governo Brasileiro e a comunidade financeira internacional, esta através do Comitê Assessor de Bancos, concluíram em meados do segundo semestre de 1992 um acordo sobre a reestruturação da dívida externa junto aos credores privados internacionais. O acordo foi aprovado pelo Senado Federal através da Resolução 98/92, que prevê a troca de todo o estoque da dívida pública de médio e longo prazos por bônus ou por um instrumento de reestruturação, ambos de responsabilidade da União, conforme opção dos credores.

Em abril de 94, o governo formalizou o acordo com os bancos privados internacionais. O montante da dívida externa de Itaipu nesta operação, em junho de 93, era de US\$ 1 bilhão, correspondendo a 77 contratos, sendo reescalonado em condições extremamente favoráveis, com prazos variando de 12 a 30 anos, sendo que 78% da dívida foi reestruturada em prazo de 20 a 30 anos.

A parcela de juros acertada foi, predominantemente, de 4% a 6% ao ano. Outra parcela foi com base na Libor mais 0,825% de Spread. Uma das opções, denominada “Discount Bonds”, ensejou à Itaipu um desconto de 35% sobre um valor de US\$ 200 milhões, representando uma economia da ordem de US\$ 70 milhões para a Entidade.

A soma

Concluindo a etapa já renegociada, a somatória das dívidas vencidas repactuadas e as quitadas através do encontro de contas via CRC eleva-se ao expressivo valor de US\$ 6,7 bilhões, que foi reduzido do “Contas a Pagar” vencido da binacional no período de abril/93 a outubro/94.

Em andamento

Em continuidade ao esforço de repactuação da dívida, está em fase conclusiva de negociações o alongamento do saldo dos contratos vencidos com os credores citados a seguir, relativos à posição em 30.06.94:

<i>Credores</i>	<i>Valor vencido (em milhões)</i>
Eletrobrás	US\$ 3,099.8
Aviso MF	US\$ 1,333.5
Caixa Econ. Federal	US\$ 12,1
Banespa	US\$ 13,0
Subtotal	US\$ 4,458.5

A expectativa é que até 31 de dezembro deste ano se consiga submeter à apreciação da Diretoria Executiva as condições de juros e prazos de renegociação e firmar os respectivos aditamentos.

Além do reescalonamento dos contratos de empréstimos, a Itaipu deve regularizar outros débitos, como a contribuição patronal junto à Fundação Fibras e à Caja de Jubilaciones, que estavam em atraso desde 1989. O montante acumulado, de US\$ 72,1 milhões, será parcelado para pagamento ao longo dos próximos anos. As parcelas normais de contribuição, no entanto, foram retomadas em outubro deste ano e estão sendo quitadas rigorosamente em dia.

Os débitos da binacional junto ao INSS e ao Instituto de Previdência do Paraguai (IPS) foram regularizados. Também os compromissos e faturas habilitados de empreiteiros e fornecedores estão absolutamente em dia, permanecendo pendentes apenas as faturas cujos eventos aguardam relatórios de comissões paritárias.

Síntese

Finalizadas as duas etapas de renegociação, pode-se vislumbrar que toda a dívida interna e externa vencida da Itaipu, que em 30 de março de 1993 atingia cerca de US\$ 10 bilhões, estará totalmente equacionada até dezembro deste ano em condições de juros e prazos compatíveis com uma adequada estrutura de endividamento de longo prazo, possibilitando a desejável estabilidade tarifária.

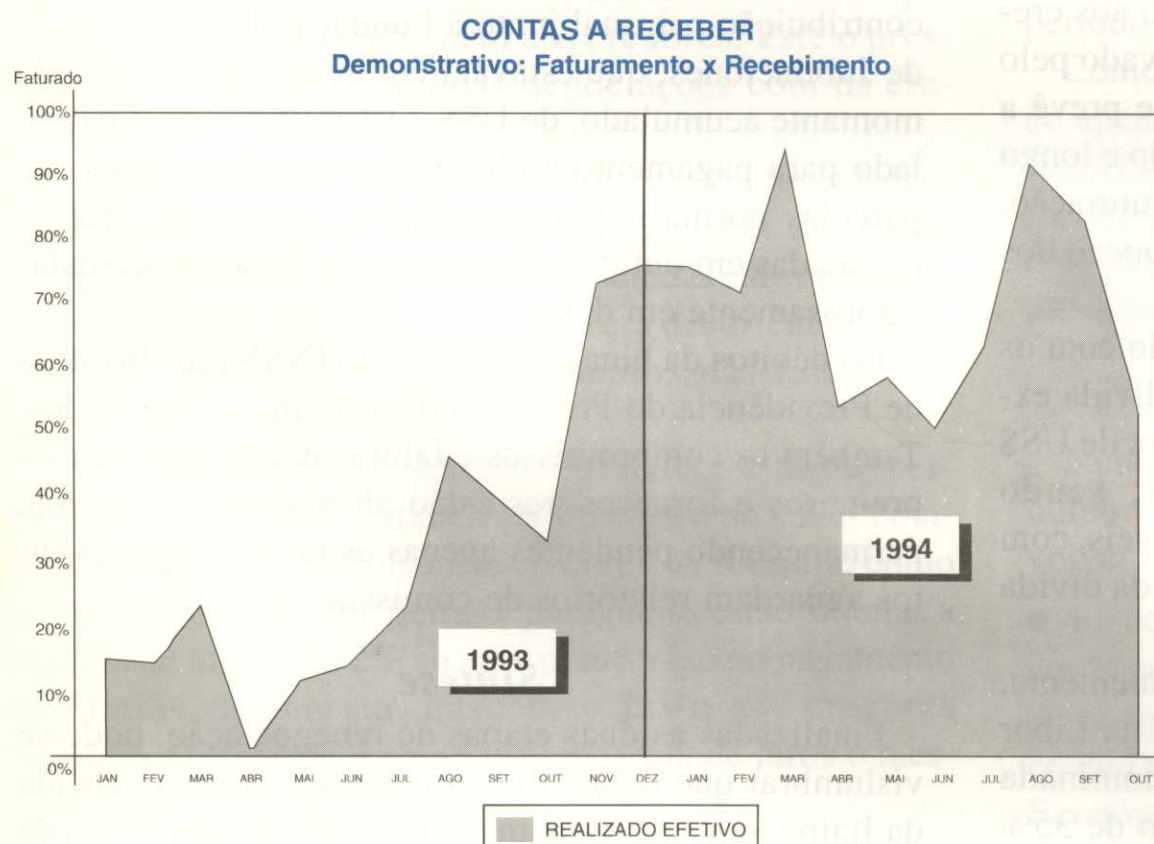
**Em outubro deste ano,
a posição da Itaipu ainda
era de credora
das concessionárias**

Além do mais, essas negociações favoráveis permitiram um expressivo ganho financeiro para Itaipu devido

à não cobrança das multas e juros de mercado de curto prazo que, somente na repactuação do BNDES alcançou US\$ 123 milhões, e a um desconto superior a US\$ 70 milhões na reestruturação da dívida externa.

É preciso lembrar que, além do acerto com seus credores, houve o encontro de contas com os saldos da "CRC". Mesmo assim, a posição da binacional, em outubro/94, ainda era de credora das concessionárias. Itaipu tem junto a Furnas um crédito de US\$ 421,7 milhões; de US\$ 105,1 milhões junto à Eletrosul e de US\$ 87 milhões com a ANDE.

Quando os pagamentos de seus clientes estão em dia, Itaipu tem um fluxo anual de receita equivalente a US\$ 2 bilhões. O recebimento das faturas de energia, porém, apresenta um comportamento instável e incerto, conforme mostra o gráfico abaixo:



A preocupação em especial é com a estatal paulista CESP, que responde por 42% das receitas obtidas pela Itaipu com a venda de energia. No saldo devedor de Furnas, incluem-se cerca de US\$ 330 milhões de débitos da CESP. Como a CESP enfrenta dificuldades para liquidar as faturas, Itaipu, em conjunto com a Eletrobrás, exerce gestões permanentes para que a concessionária paulista salde seus débitos de energia.

Estrutura estável

Com a conclusão das negociações, a binacional poderá estabelecer uma tarifa estável para os próximos anos, de forma a evitar aumentos reais aleatórios e garantir às concessionárias brasileiras e paraguaias também a possibilidade de programar seus gastos a longo prazo.

CRC permitiu ajuste do setor elétrico

A Lei no. 8.631/93 contribuiu decisivamente para melhorar a situação financeira de Itaipu. Esta lei extinguiu a remuneração garantida às concessionárias brasileiras e propiciou um amplo encontro de contas e a recuperação tarifária do setor elétrico brasileiro.

As empresas puderam utilizar o saldo de suas "Contas de Resultados a Compensar (CRC)" para o pagamento de faturas de suprimento de energia. Incluía-se aí, obviamente, a maior fornecedora de energia do País, Itaipu, que tinha a haver das concessionárias vários bilhões de dólares!

Na verdade, as CRCs não vêm na forma de recursos diretos. Elas são uma espécie de haveres com base em um registro contábil, que Itaipu recebe das concessionárias e repassa ao governo federal, pelo mesmo valor, para quitar seus débitos honrados pelo Tesouro Nacional.

Amparada pela Lei 8.631/93, Itaipu recebeu das concessionárias brasileiras, em pagamento de faturas de energia vencidas, US\$ 5,1 bilhões sob títulos de Crédito da "Conta de Resultados a Compensar - CRC".

Em 29 de dezembro de 1993 foi firmado o "Termo de Quitação de Compromisso e Responsabilidade" entre o Departamento Nacional de Energia Elétrica - DNAEE e a Itaipu, correspondente à transferência dos saldos de CRCs de Furnas e Eletrosul, para quitar os débitos da binacional desde 1983 até 31 de maio de 1993.

Em 23 de junho de 1994, foi publicado pelo Diário Oficial da União o despacho do Ministro da Fazenda instruindo o Banco do Brasil a proceder a quitação dos débitos de Itaipu, no valor de US\$ 5,1 bilhões, relativos a Avisos MF. Isso foi concluído pelo banco através da correspondência NSO-1/SEPSE/10/127, datada de 22 de julho de 1994.

A atual gestão de Itaipu responde por 50% do total de royalties já pagos pela binacional

A atual Direção da Itaipu, empossada em abril de 1993, é responsável pelo pagamento de cerca de 70% dos recursos que foram repassados ao Tesouro Brasileiro em forma de royalties a partir de 1989 - quando o pagamento foi iniciado - até outubro deste ano, e por 45% do que foi destinado ao Paraguai em royalties e outros encargos do Anexo C no mesmo período.

No total, Itaipu pagou US\$ 1,066 bilhão aos governos dos dois países. A atual Diretoria responde, portanto, pela metade do volume total de royalties já repassados pela Entidade.

Somente ao Paraguai, que tradicionalmente recebe tratamento preferencial de Itaipu quanto aos pagamentos dos encargos do Anexo C, a Entidade repassou US\$ 900 milhões. Ao Tesouro Brasileiro foram destinados US\$ 166 milhões, dos quais US\$ 115,7 milhões pela atual gestão brasileira.

Dívida quitada

Outra importante medida impulsionada pela Diretoria Brasileira foi a quitação, pela primeira vez na história da Entidade, da dívida vencida de royalties com o Paraguai. Em maio deste ano, a Itaipu liberou a última remessa de royalties atrasados ao país vizinho.

A dívida arrastava-se desde 1985, quando a Usina entrou em operação. A Entidade deveria iniciar o pagamento das parcelas diferidas de royalties e pela cessão de energia ao Paraguai a partir de 1992. Em meados daquele ano, uma nova negociação estabeleceu que a Entidade deveria saldar, em 18

MUNICÍPIOS LINDEIROS DO LAGO DE ITAIPU - ME



parcelas mensais, os US\$ 135 milhões acumulados de 1985 a 1990.

Dificuldades

As dificuldades que Itaipu enfrentou nos primeiros meses de 1993, provocadas principalmente pelo atraso no pagamento das faturas de energia por parte das concessionárias brasileiras e paraguaia, impediram a Entidade de honrar prontamente os compromissos com os credores, dentre eles o Paraguai.

Um empréstimo de US\$ 17 milhões, tomado pela binacional junto ao Banco do Brasil, possibilitou o início, em agosto de 1993, do pagamento das dívidas de royalties ao governo paraguaio.

Quitando parceladamente dívidas "antigas" juntamente com as normais, em maio Itaipu conseguiu colocar absolutamente em dia o débito, além de continuar cumprindo rigorosamente o esquema de pagamentos mensais de royalties ao Paraguai.

Isso significa que a Entidade não tem mais nada a saldar do montante de US\$ 582,3 milhões em royalties gerados de 1985 a outubro deste ano no lado paraguaio.

Débitos

Assim, os débitos da Itaipu para com o Tesouro Brasileiro, relativos ao Anexo C, somavam, até o dia 30 de outubro, US\$ 487,8 milhões em royalties. Com a Eletrobrás, a dívida chegava a US\$ 61,8 milhões em encargos de administração e supervisão e a US\$ 53 milhões em rendimento de capital.

Em débitos à ANDE, a Entidade acumulava apenas US\$ 31,4 milhões em encargos de administração e supervisão.

Demonstrativo do pagamento dos encargos do Anexo C

Em US\$ Milhão

Descrição	1989 a Out/94	Abril/93 a Out/94	%
PARAGUAI			
Royalties	582,3	257,7	
Cessão de energia	244,7	136,2	
Rend. Cap./Adm.e Sup.	73,0	12,0	
Subtotal	900,0	405,9	45
BRASIL			
Royalties	166,0	115,7	
Rend. Cap./Adm. e Sup.	-	-	
Subtotal	166,0	115,7	70
TOTAL	1.066,0	521,6	49

O que são royalties

Os royalties são uma compensação financeira aos governos do Brasil e do Paraguai pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná. Seu pagamento está previsto pelo Tratado de Itaipu em seu Anexo C (que dispõe sobre as bases financeiras e de prestação de serviços de eletricidade) e, do lado brasileiro, por legislação à parte, regulamentada após a Constituição de 1988, que determina sua redistribuição a Estados e municípios.

Atualmente, existem 16 municípios atingidos pela formação do reservatório. Quinze localizam-se no Paraná (Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Medianeira, Missal, Santa Helena, Diamante do Oeste, São José das Palmeiras, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Pato Bragado, Entre Rios, Terra Roxa e Guaira) e um (Mundo Novo) no Mato Grosso do Sul.

Os critérios para distribuição dos royalties foram estabelecidos pelo Decreto no. 1, de 11 de janeiro de 1991. Segundo o decreto, 37,7% dos recursos cabem aos municípios limítrofes paranaenses e o mesmo índice ao governo do Paraná; 8% ao DNAEE; 2% ao SCT; 0,5% a Mundo Novo e 0,5% ao governo do Mato Grosso do Sul, além de 13,5% aos Estados e municípios a montante do reservatório da Usina.

Operação inovadora trará solução para dois problemas

Uma operação financeira inovadora permitirá à ANDE (Administración Nacional de Electricidad del Paraguay) dar início, no dia 5 de dezembro, ao pagamento da dívida que tem junto à Itaipu pelo suprimento de energia no período de janeiro de 1993 a dezembro de 1994, além de possibilitar à Itaipu Binacional quitar parte de seus débitos com o Tesouro Nacional.

A quitação, no valor de US\$ 92 milhões 800 mil, ocorrerá graças a um acordo triangular firmado entre a Itaipu e o governo brasileiro, tendo a ANDE como interveniente. O acordo prevê que a ANDE pagará o débito com títulos da dívida externa brasileira, denominados "Brazil Investment Bond - BIB", que adquirirá no mercado internacional.

A ANDE entregará os BIBs à Itaipu no dia 5 de dezembro, que os receberá pelo seu valor nominal e quitará débitos junto ao Tesouro Brasileiro pelo mesmo valor. Os papéis serão repassados à Itaipu como pagamento das faturas mensais de suprimento de energia elétrica atrasadas, acrescidas dos respectivos encargos moratórios.

O deságio a ser obtido pela ANDE no mercado

secundário será dividido em partes iguais entre a própria ANDE e o governo brasileiro, após deduzidos os custos de financiamento incorridos pela administradora paraguaia de energia para aquisição dos títulos. Tais custos deverão ser comprovados pela ANDE à Secretaria do Tesouro Nacional brasileira e estarão limitados a 10% do valor nominal dos papéis correspondentes ao pagamento efetuado à Itaipu, isto é, até 10% de US\$ 92 milhões 800 mil.

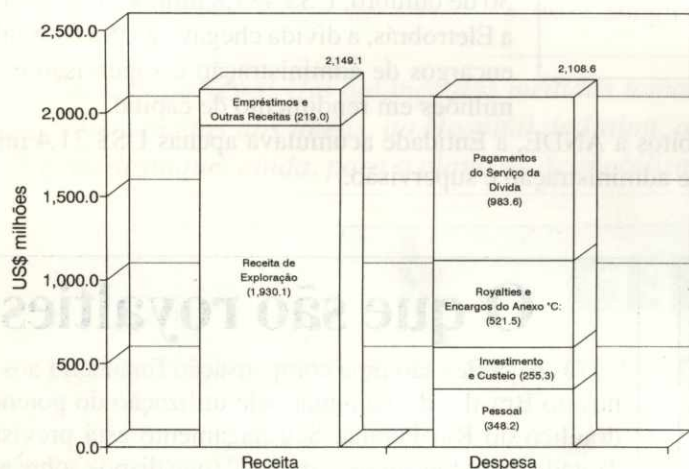
Negociações

Esse acordo, talvez o primeiro do gênero firmado no País, demandou prolongadas negociações entre Itaipu, ANDE e governo brasileiro. As conversações foram iniciadas em 7 de junho do ano passado, quando a ANDE propôs à Itaipu a quitação de seus débitos em atraso. Em 7 de julho, a Entidade submeteu a proposta de utilizar títulos da dívida externa brasileira à Secretaria do Tesouro Nacional e, em 14 de dezembro, o então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aprovou a realização da operação.

Em 20 de janeiro deste ano, a Diretoria Executiva da binacional levou a proposta ao seu Conselho de Administração, que a acatou no dia 16 de março. Em 25 de outubro, a Itaipu firmou com a União o Termo de Contrato para Pagamento de Dívida.

A autorização definitiva da peculiar operação financeira foi concedida em 26 de setembro, através da Medida Provisória no. 632. Os próximos repasses de BIBs à Itaipu deverão ocorrer nos dias 15 de março e 15 de setembro de 1995.

Demonstrativo da Receita e Despesa no Período Abril/93 a Outubro/94



Novos empréstimos contratados

Ao longo do período de 1993 para cá, Itaipu foi obrigada a contrair novos empréstimos. Para o pagamento de royalties ao Paraguai, a Entidade obteve US\$ 17 milhões do Banco do Brasil. Com bancos paraguaios, foram acertados empréstimos de US\$ 4 milhões, no ano passado, necessários para o pagamento de pessoal em abril de 1993, quando a situação financeira da Entidade passou por um colapso.

A Eletrobrás fez dois empréstimos a Itaipu: o primeiro de US\$ 81 milhões, destinado à execução do programa de investimentos de 1993. O segundo, em fase de assinatura, é de US\$ 82 milhões e sua utilização é para o desenvolvimento do programa de investimentos deste ano.

Portanto, no período de 18 meses, foram captados novos empréstimos no montante total de US\$ 184 milhões, destinados principalmente à execução do programa de obras da Usina de 1993 e 1994.

Royalties de Itaipu

No dia 10 de novembro, Itaipu realizou o último repasse de royalties a Estados e municípios da área do reservatório, num total de US\$ 6,57 milhões. Aos quinze municípios lindeiros paranaenses foram destinados US\$ 2,47 milhões, e o mesmo montante ao governo do Paraná.

De setembro de 1993, quando retomou o pagamento das parcelas normais de royalties e dos atrasados, até 10 de novembro, a binacional já repassou US\$ 122,2 milhões, dos quais US\$ 92,2 milhões ficaram no Paraná.

Data do pagamento 10.11.94	1991/ 1994*
Distribuição 6.573.000	122.286.700
DNAEE 525.800	9.782.900
SCT 131.500	2.445.700
Subtotal 1 657.300	12.228.700
Paraná 2.478.900	46.119.100
Mato Grosso do Sul 35.200	655.600
Subtotal 2 2.514.200	46.774.600
Foz do Iguaçu 438.500	8.995.200
Sta. Terezinha de Itaipu 100.400	1.867.300
S. Miguel do Iguaçu 217.800	4.448.300
Itaipulândia 430.500	7.613.000
Medianeira 2.800	51.700
Missal 96.000	1.785.800
Santa Helena 613.800	11.754.800
Diamante do Oeste 13.500	250.400
S. José Palmeiras 4.600	86.500
Mal. Cândido Rondon 134.200	2.716.700
Mercedes 46.300	818.400
Pato Bragado 112.800	1.993.800
Entre Rios 78.800	1.393.600
Terra Roxa 3.800	70.400
Guaíra 122.200	2.273.300
Mundo Novo 35.200	655.600
Subtotal 3 2.514.200	46.774.600
Estados Montante 443.700	8.254.300
Municípios Montante 443.700	8.254.300
Subtotal 4 887.400	16.508.700
Total Geral 6.573.000	122.286.700 (**)

* Os valores incluem os pagamentos normais e os atrasados.

** Valores convertidos ao dólar Sisbacen.

A NOTÍCIA É VOCÊ

ANO 1 • Nº 4 • OUTUBRO • 1994

SUPLEMENTO MEGA NEWS

Ministro das Minas e Energia em Itaipu

"Eu estou absolutamente em casa. Tanto os Diretores como os técnicos de Itaipu são pessoas com quem eu convivi nesta vida de trabalhar dia e noite dentro de usinas". Sempre simpático e bem-humorado, foi com estas palavras que o Ministro das Minas e Energia, Delcídio do Amaral Gomez, dirigiu-se aos empregados da Itaipu, durante sua visita à Usina, em novembro. Ele estava acompanhado do seu Assessor Especial, Wilson Filomeno, e atendeu a um convite do Diretor-Geral Brasileiro, Francisco Luiz Sibut Gomide. O Ministro permaneceu quatro horas na Usina. Delcídio do Amaral plantou uma árvore no "Bosque dos Visitantes", como é tradição quando Itaipu recebe personalidades.

Embora pela primeira vez como Ministro, Delcídio do Amaral já esteve duas vezes em Itaipu. Sempre demonstrando profundo interesse em conhecer detalhes técnicos da Hidrelétrica, o Ministro fazia uma

verdadeira festa quando reconhecia os engenheiros e técnicos que encontrava nos diversos setores.

"Desafio"

O Ministro das Minas e Energia elogiou a atual Diretoria da Itaipu pelos seus esforços para resolver os problemas enfrentados pela Entidade, causados pelas dificuldades que o setor elétrico brasileiro enfrenta, como ele lembrou. Mas fez questão de dizer, também, que o setor elétrico está no rumo da normalização total. "Estamos caminhando para terminar o governo Itamar Franco com o setor elétrico em ordem, deixando no mínimo as principais empresas concessionárias estaduais com suas dívidas em dia", comentou. Para Itaipu, isto é uma boa notícia, já que só as concessionárias de energia de São Paulo devem ao Sistema Eletrobrás cerca de US\$ 900 milhões, uma grande fatia dos quais cabe à Entidade.



No Edifício de Operação, o Ministro recebeu do Diretor Técnico, Flávio Decat de Moura, uma placa alusiva à sua visita. O Diretor explicou que a placa foi confeccionada em pedra basáltica, encontrada no leito do Rio Paraná.

Dizendo que se sentia "em casa" em Itaipu, o Ministro fez questão de posar com todos os amigos na Usina.



Assistido pelo Diretor-Geral Brasileiro, Francisco Gomide, e por Diretores e empregados da Usina, o Ministro das Minas e Energia plantou uma muda de jabuticaba no Bosque dos Visitantes.

Foto Memória



Um momento fundamental na história de Itaipu: o desvio das águas do Rio Paraná. Na foto, os presidentes do Brasil e do Paraguai, Ernesto Geisel e Alfredo Stroessner, assistidos pelo Diretor-Geral de Itaipu, Costa Cavalcanti, descerram a placa que marcou a data. Neste dia, 20 de outu-

bro de 1978, as águas do Rio Paraná foram desviadas para o canal executado pelos barrageiros de Itaipu. Foi um verdadeiro espetáculo, assistido por milhares de pessoas. O Paranazão saiu de seu leito natural forçado pela explosão de 56 mil quilos de dinamite.

Antenas do Ecomuseu

O I Encontro de Museus da área do reservatório de Itaipu foi realizado em Guaíra, nos dias 20 e 21 de outubro, nas dependências do Centro Náutico Recreativo, construído por Itaipu. A promoção foi do Ecomuseu, com a participação das Secretarias de Educação e Cultura dos municípios lindeiros e da comunidade em geral.

Fez parte do programa do encontro uma montagem das exposições apresentando os trabalhos culturais realizados pelos municípios, visando o intercâmbio entre os diversos grupos que desenvolvem atividades similares.

O encontro contou com a



O encontro promovido pelo Ecomuseu de Itaipu teve a participação das Secretarias de Educação dos 16 municípios lindeiros.

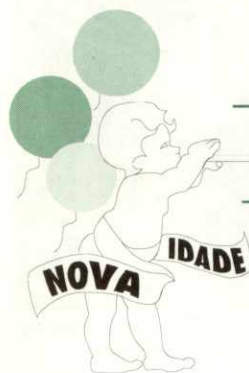
colaboração do Conselho Estadual de Museus do Paraná - COSEM e da Prefeitura de Guaíra.

Congresso e visita

Cerca de 400 dos 600 participantes do 10º Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações e do 1º Simpósio Brasileiro de Mecânica de Rochas, realizado em Foz do Iguaçu, visitaram a Usina de Itaipu. O evento aconteceu no Hotel Bourbon de 6 a 9 de novembro e foi promovido pela Associação Brasileira de Mecânica dos Solos, reunindo especialistas de todo o Brasil e de diversos países. A Itaipu participou do encontro com um estande, onde havia informações sobre a Usina e sua importância no contexto energético nacional e mundial.



Para os participantes, além das discussões técnicas, o congresso propiciou uma visita à maior hidrelétrica em operação no planeta.



ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

Dia 1º

Mara Izilda Darcy Schmauch, Roseley de Fátima S. Kuster, Carmelo Acunha, Joaquim de Castro, José Valmir da Silva, Olaudinei Botelho Sena, Roberto Montalli, Meron Haliski e Claudinei Botelho Sena.

Dia 2

Nilson Camargo Costa, Lourdes Provin, Marcos Clóvis da Costa, Joel Rodrigues da Silva, Francisco de Almeida Brito, Ary de Magalhães Viotti Neto, Altair Martins de Melo, Manoel Eusébio Telles e Sadi Ferronato.

Dia 3

Adolfo Fernando de Faria, Carlos Roberto Bonespírito, Acildo Antônio Luiz da Silva, Idair Pedro Gobbo, Alexandre Alves Grecco, Luiz Alberto Marchetto, Brasil Dario Casagrande, José Augusto Batista, Izafas Miranda e José Antônio Albino.

Dia 4

Waldir Triana, José Carlos de Oliveira, Aldo Rogério Antunes Santos, Adolfo Yukihito Sanada, Takeo Furuti, Ênio Fernandes de Mendonça, Nilson José Ferreira e José Roberto Nascimento.

Dia 5

Marlino de Jesus Freitas, Marcos

Antônio T. da Silva e David Florêncio de Assis.

Dia 6

Sebastião F. de Almeida Gaspar e Sidney Carlos da Silva.

Dia 7

Maria Emília M. de Souza, Ezequiel Penner, Délcio Renato Noal, Elton José Deves, José Alexandre Araújo e Cláudio Batista da Silva.

Dia 8

Wilson Ferreira Júnior, Rubens Alexandre da Silva, Alísio Rodrigues de Azevedo e Ricardo Gonzalo Rojas Lezana.

Dia 9

Jair dos Santos Rosa, Gilvani Telles de Freitas, Alberi Cassel, Adão Alves de Moraes, Rubens Vítor Ferreira, Carlos Barbosa, Aparecido Soares e José da Costa.

Dia 10

Jorge Rodrigues, Luiz Donizete Arruda, Maurício César dos Santos, Giovanni Trigona, José da Silva Espíndola, Clayton José Treml, Maria Gertrudes P. de Mello e Antônio Felício de Souza.

Dia 11

Daniel Siqueira Barboza, Benedito Damazio Gonçalves e José dos Reis de B. Pereira.

Dia 12

Jaime Sune, Everaldo Lischinski, Edson Luís Pedrassani, Geraldo Alfredo de C. Kaufmann, Luiz Carlos Guerra, Milton Sérgio Santos, Guaraci Vicente M. Soares, Márcio Domenici Alves, Sebastião

Eduardo Maniglia e Marcos Kazuo Higuti.

Dia 13

Lúcio Barbosa, Flávio Marenoski, Silvino Schuroff e Dilce Maria B. Casagrande.

Dia 14

Rubens Fernandes Pires, Euclides Fernando Alves, Davi Miranda Espírito Santo, Ronald Correia, Nilo Bernardi, Luiz Carlos Matinc e Eduardo Saraceni.

Dia 15

Giomar Colombelli, Miguel Augusto Zydan Sória, Ademir Clemente dos Santos, Francisco Wellington J. Rolim, Orli da Rocha, Giovani dos Anjos Teixeira e Wilson Teixeira.

Dia 16

Marcelo Miguel, Tavajara da Silva Teixeira, Vitorino Ribeiro dos S. Filho e Anderson José Marcondes.

Dia 17

Nelso Rodrigues de Lima, Edoni Prestes Pedroso, Abel Gonçalves Filho, Hilda Barata de A. Navarro, Antônio Donizeti Marchante, Francisco Borghi, Agnaldo José da Silveira, Antônio Lourenço da Silva, José Plínio Diedrich e João Ávila Martinez.

Dia 18

Takão Nakahara, Djalma Antônio Ramos, Nelson Stelmasuk, Francisco Garcia da Silva, Meire Lúcia Mazolla, Wilton Bueno de Oliveira e João Ramalho Matta Neto.

Dia 19

Paulo Pereira, João Camilo Penna,

Dario Flávio dos S. Moraes, Idevaldo Sampaio Oliveira, Osni Colaço, Carlos Roberto de T. Leonardo e Jurema Ferreira.

Dia 20

Rosana Pinto de Almeida, Alfredo Preissler, Neusa da Silva Torres, Sebastião Moreira, Job Belini e Luiz André dos Santos.

Dia 21

Hilberto Bischoff, Maria Cantalice A. S. Baptista, Luiz Gonzaga Paul, Luiz César Rosário e William Mori.

Dia 22

Ademar Vilela Nogueira, Roque Navarque, Alan Kardec F. do Nascimento, Gilberto Pires da Costa, Clibas Henriques Manzo, Mauro Sérgio Curtis Júnior, Zulmira de Martini, Lair Alberto Reichert, Roberto Alves da Silva, Orlando de Oliveira e Sônia Maria M. Brindarolli.

Dia 23

Sidnei Costa de Almeida, José Ribamar de Castro e Carlos Leopoldo Wentz.

Dia 24

Josué Henrique da Silva, Otacílio de Melo Garcia, Messias Santana Nogueira, Adiles Maciel Mascarenhas, Clóvis Reme Kerstner, Valdeci Ferreira Maia, Nelson Hauck, Adriano Soares de Assis e Ednardo Souza D'Ávila Melo.

Dia 25

Cláudio Palmeira de Melo, Izildinha Procópio, Osni Taborda Ribas Júnior, Alessandro Bezerra Galvão, Cornélio José da Silva, José Carlos

de Oliveira, Nelson Polla Conte, Geraldo Carvalho Brito Júnior, Aparecido Donizette de Paula e Luiz Eduardo Veiga Lopes.

Dia 26

Elsídio Emílio Cavalcante, Sami Tannouri, Célia Pinheiro, Ivan César Dornelles, Floraci Faoro Borges, Roberto Luiz Bernardo Silva, Elder Luzia Bedendo, Mário Marinho Milke e Gustavo Noal.

Dia 27

Ricardo Krauskopf Neto, Mônica Maria Dantas, Francisco Gomes da Silva, Maurício de Oliveira, Naja Botelho Thomé e Ana Celoni Chaves dos Santos.

Dia 28

Antônio Gimenés de Albuquerque e João Antônio de Souza.

Dia 29

Vicente José Zeppe.

Dia 30

Vicente Tarcísio Machado, Hélio Moreno Ferrer, Francisco Porrua Júnior, Clóvis Renato Wisniewski, Roberval Rebecchi, Hélio Alves de Oliveira e Glauco Ramos de Paula.

Dia 31

Denair T. Lopes do Nascimento, Dirceu Alves Lopes, Francisco das Chagas Alves, Ari Cassel, Nadir José Nogueira da Silva, Ronaldo Slud Brofman, Reni Paulo Delavy, Rudiney Tadeu Rodrigues e Rozieler Ronko Piccinin.

FELICIDADES !!

Banfort vence o campeonato de futsal

O 1º Campeonato de Futsal da Assemib, realizado entre 15 de outubro e 5 de novembro, em Foz do Iguaçu, teve como campeã a equipe do Banfort. O time disputou o primeiro lugar com a Enxuta, terminando num empate em 4 x 4 no tempo normal. Na prorrogação, os atletas da Banfort venceram por 2 x 0. O time da Enxuta ficou em segundo lugar e o Sumov em terceiro.

Lourival, do Sumov, e Odail, da Enxuta, foram os goleiros menos vazados, com 24 gols. O artilheiro do campeonato foi Ronaldo, do Sumov, com um total de 16 gols. Participaram do campeonato 64 atletas, que jogaram na quadra de esportes da Assemib. A formação das equipes foi por sorteio. Cada time contou com 10 atletas, todos eles funcionários lotados nas diferentes áreas da Entidade.

Integração

Aginaldo José da Silveira, presidente da Assemib, diz que o campeonato objetiva principalmente uma maior integração com a comunidade. Para o final de novembro, está programado o 1º Torneio Futsal para Dependentes.



Francisco, capitão do Banfort, recebe as medalhas, entregues por Leandro, da Casa Mundo dos Esportes, patrocinadora dos troféus.



Banfort e seus campeões: em pé, da esquerda para a direita, Vitorino, Francisco, Admaro e Nei. Agachados: Deoclésio, Robson, Gilberto e Aginaldo.

O time do Sumov. De pé, da esquerda para a direita, Lourival, Adair e Aírto. Agachados, Ronaldo e Donizete.



A equipe da Enxuta. De pé, da esquerda para a direita, Luiz Antonio, Edson, Odair e Wilson. Agachados: Osvaldo, Ageu, Fabiano, Domingos e Dario.



Campeão mundial de Taekwondo

Com apenas 14 anos, Erich Gilbertoni Paschoalino já é Campeão Mundial de Taekwondo. Erich é filho do Gerente da Divisão de Serviços Gerais Públicos, Antonio Hélio Paschoalino, e ficou em 1º lugar na categoria sparring (luta) no Mundial, realizado em junho, nos EUA. O campeão arrebatou também o 2º lugar, na categoria fórmula (sequência de movimentos pré-determinados). Treinando 5 vezes por semana, no Ipê Clube, Erich foi também campeão Sulamericano, obtendo, em apenas três anos, mais de dez troféus. Ele treinou judô 8 anos, mas as vitórias vieram no Taekwondo, onde se destacou em pouco tempo, sempre com o "paitrocínio", como brinca Erich, que está buscando agora um patrocinador de fato.



Foi no Sulamericano que Erich recebeu certificado do mestre Hang Ung Lee, criador do estilo "songahm", que o campeão domina.

FELIZ NATAL



Em francês é *Joyeux Noel*; em chinês, *Kung Chu Sheng Tan*. Feliz Natal pode ser dito de diferentes maneiras ao redor do mundo, mas o seu significado será sempre o mesmo. Abaixo, as frases da esquerda correspondem a Feliz Natal na língua da direita. Relacione as duas coisas.

- | | |
|------------------------------------|----------------|
| 01. Buon Natale | () Alemão |
| 02. Wesolych Swiat | () Russo |
| 03. Mele Kalikimaka | () Coreano |
| 04. Feliz Navidad | () Inglês |
| 05. Veselykh Sviat | () Indonésio |
| 06. Hyvaa Joulua | () Polonês |
| 07. Frohliche Weihnachten | () Sueco |
| 08. Boldog Karacsonyi Unnepeket | () Japonês |
| 09. Nollaig Shona Dhuit | () Tcheco |
| 10. S. Rozhdestvom Khristovym | () Armênio |
| 11. Merry Christmas | () Italiano |
| 12. Kala Christougenna | () Norueguês |
| 13. Glad Jul | () Havaiano |
| 14. Selamat Hari Natal | () Gaélico |
| 15. Linksmu Kaledu | () Espanhol |
| 16. Vasele Vanoce | () Ucrainiano |
| 17. Chook Sung Tan | () Finlandês |
| 18. Shenorhavor Soorp Tzenoont | () Grego |
| 19. Gledelig Jul | () Húngaro |
| 20. Kuri-Sumasu O-Medeto Gozaimasu | () Lituano |

Respostas:

Seguindo a ordem dos idiomas: 7, 10, 17, 11, 14, 2, 13, 20, 16, 18, 1, 19, 3, 9, 4, 5, 6, 12, 8, 15.

Contribuição de Jane Maria Cardoso Carvalho, que trabalha no serviço de Secretaria da Diretoria-Geral, em Curitiba.

Novo recorde de produção

Itaipu bateu novo recorde mensal de produção de energia, em outubro. A geração atingiu 7.110.184 MWh, o suficiente para suprir o dobro da energia consumida pelos mercados dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul,

Paraná e Mato Grosso do Sul, somados.

A geração de outubro superou a do mês de setembro em 687.707 MWh. Só esta diferença é mais do que a necessária para suprir todo o consumo da Grande Curitiba, ou ainda todo o consumo do Estado de Goiás.

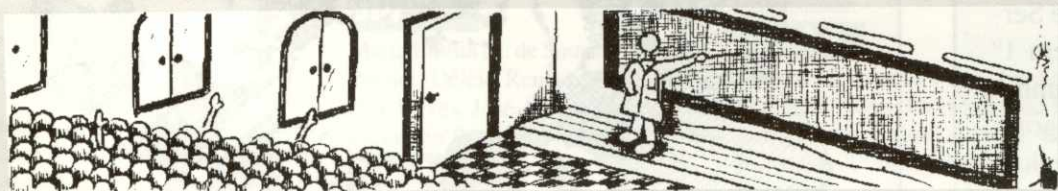
Lazer garantido

A Assemib ganha novas atrações. A associação está adquirindo um play-ground, onde as crianças possam brincar e se divertir enquanto os pais fazem uso das canchas esportivas. O diretor de Esportes da Assemib, Dolivar Barbosa, informa ainda que no início de dezembro estará sendo inaugurado o segundo campo de futebol suíço da associação.

Homenagem longe da data, mas sempre oportuna

O Técnico de Manutenção Elétrica João Antonio de Souza, da Divisão de Manutenção de Equipamentos de Transmissão, além de trabalhar em Itaipu há 11 anos, é professor de Língua Portuguesa no Colégio Pitágoras. Em homenagem a todos os professores, que festejaram sua data no dia 15 de outubro, João escreveu o texto abaixo. Apesar do Dia do Professor já ter passado, a homenagem continua valendo. Afinal, ser professor não se resume a um dia, mas a todo um ano letivo. A toda uma vida.

Ser professor



É uma profissão que quase toda menina quer ser, estuda e chega lá. Nem todos acabam se profissionalizando, alguns por motivos pessoais, mas a maioria, quando realmente descobre o que é a profissão, desiste de exercê-la. Os poucos que abraçam-na são pessoas persistentes que, após iniciado, é difícil de abandoná-la.

Ser professor não é somente uma profissão, mas uma filosofia de vida, uma maneira de viver.

Onde o que mais vale é o sentimento de ter realizado alguma coisa boa.

Ser professor é ser cumprimentado na rua pelo aluno com gratidão;

Ser professor é ver um ex-aluno vencer na vida;

Ser professor é lutar, é batalhar contra tudo;

Ser professor é a tristeza de abrir o contra-cheque;

Ser professor é escutar a pergunta: "Por que não muda de profissão?"

Ser professor é o sentimento de dever cumprido;

Ser professor é a alegria de ouvir raramente um "muito obrigado";

Ser professor é alegria e tristeza, sorrir e chorar, bom e ruim, é fantasia e realidade, é o encontro dos opostos, onde tudo se completa e se esvazia ao mesmo tempo;

Ser professor é saber do valor do seu serviço quando tudo tenta provar o contrário;

Por tudo isso e muito mais, digo e repito...

Parabéns pelo seu dia, você merece o abraço de toda a nação brasileira, pois você é um Grande Herói.

Muito obrigado por ser professor

João Antonio de Souza



COMUNIDADE

Prêmios para a melhor decoração de Natal

A Assessoria de Comunicação Social e o Setor de Promoção Social da Comunidade promovem um concurso de decoração natalina em residências, ainda como parte das comemorações dos 20 anos da Itaipu Binacional. Os participantes concorrem a prêmios valiosos.

O concurso "Viva o Natal com Arte" será realizado entre os dias 10 e 15 de dezembro, visando basicamente incrementar e despertar o espírito natalino e a comunhão entre os moradores das vilas de Itaipu; incentivar a arte entre os moradores; e permitir a participação de familiares de empregados em concursos promovidos pela Entidade.

O concurso é aberto a todos os empregados da Itaipu e das empresas prestadoras de serviços, moradores das vilas da Entidade. A inscrição, gratuita, pode ser feita no Centro Comunitário da Vila A ou no Centro de Recepção de Visitantes da Usina, do dia 1º a 9 de dezembro, em horário comercial.

Na ficha de inscrição, devem constar o nome do concorrente, endereço completo, telefone para contato, nome do responsável pela moradia, empresa e número de referência.

Prêmios

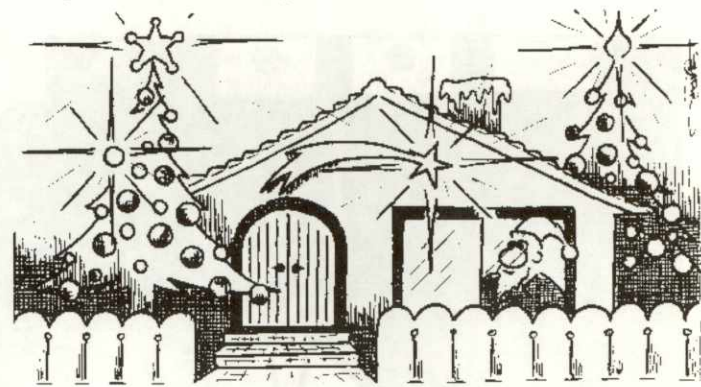
As três residências melhor decoradas serão premiadas. O primeiro prêmio é uma TV 20 polegadas, em cores, com controle remoto; o segundo, um telefone com secretária eletrônica; e o terceiro prêmio, uma máquina fotográfica. A divulgação e a premiação dos vencedores será às 17 horas do dia 18 de dezembro, um domingo, no Centro Comunitário da Vila A.

Julgamento

A Comissão Julgadora terá cinco membros, convidados pelos promotores do concurso. A Comissão Julgadora levará em conta apenas a decoração da frente das moradias, visível da rua. Serão avaliados os quesitos de criatividade e originalidade. A Comissão Julgadora fará a análise das moradias concorrentes no período de 10 a 15 de dezembro, inclusive à noite. A decisão da Comissão Julgadora será soberana.

A idéia

A instituição do concurso foi solicitada por moradores da Vila A e atendida prontamente pela Assessoria de Comunicação Social e pelo Setor de Promoção Social da Comunidade, que entenderam que a idéia está dentro do espírito de integração entre os empregados, que a Entidade busca preservar.



Criança Geração Energia

Na matéria "Itaipu promoveu festa para 4 mil crianças na Usina", sobre o Projeto Criança - Geração Energia, publicada na edição anterior do MegaNews, deixamos de citar o apoio da Assemib e dos clubes Floresta e Ipê, que foi muito importante para a realização e sucesso do evento.